

## **Informática complementar para pessoas com deficiência visual: um projeto de extensão desenvolvido pelo NAPNE**

Daniel Fernandes da Silva<sup>1</sup>, Dhesse Cavalheiro da Silveira<sup>2</sup>, Everaldo Carniel<sup>3\*</sup>

<sup>1,2,3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil

Para grande parte da comunidade utilizar aparelhos eletrônicos como celulares, computadores, entre outros equipamentos de informática, é algo extremamente simples e presente no nosso cotidiano, tal fato torna invisível a condição de que para algumas pessoas é um campo totalmente inexplorado. No presente relato aborda-se a falta de visão, já que a mesma faz com que o uso da informática seja realizado com o auxílio de Tecnologias Assistivas (leitores e ampliadores de tela) que no caso do computador, ao invés do mouse, utilizam o teclado como base, ou que encontram-se em dispositivos móveis que possuem telas *touch*. À partir de tal pensamento criou-se a possibilidade de um curso para a comunidade cega, curso esse que propiciou certa familiaridade com os sistemas *android*, *iOS* (*iPhone operating system*) e plataforma *Windows* (computador) todos estes sendo manejados com leitor de tela, já que o público que faz uso destas tecnologias necessita complementar seus conhecimentos com aulas específicas que expandem seus conteúdos e lhes propiciem condições do uso das mesmas. Levando em conta que os cursos convencionais e materiais didáticos na área da informática nem sempre estão adaptados e preparados para abordar esses assuntos, pensou-se em um curso que consiste em oferecer para uma pequena parcela da comunidade de pessoas com deficiência visual uma carga de informações, que irão complementar os seus estudos de informática, proporcionando assim, mais autonomia e independência. O curso começou com um reconhecimento que nos possibilitou e soubéssemos até que ponto os alunos do curso de “Informática Complementar para Pessoas com Deficiência Visual” conseguiam lidar com tais sistemas, após este reconhecimento, montou-se uma proposta qual foi pensada de acordo com o que os alunos estavam interessados, a mesma consistiu em auxiliá-los na utilização de redes sociais e comandos básicos para o dia a dia como ligações, mensagens, entre outros, tudo isto sendo feito através de leitores de tela, tanto nativos do sistema como o *talkback* e *handtalk* para celulares, também como leitores de tela gratuitos, como o NVDA no *windows*. O presente curso está sendo realizado por um projeto de extensão vinculado ao NAPNE (Núcleo de Assistência a Pessoas com Necessidades Específicas), é uma prova de que tecnologias assistivas tem possibilitado cada vez mais a independência de pessoas com necessidades específicas, tornando a vida delas mais prática e cômoda bem como realmente inclusiva, durante o andamento do curso pretendemos possibilitar que ao menos uma parcela da comunidade cega tenha autonomia e confiança em suas capacidades, não apenas para a área de lazer e interação social, mas também nas áreas de educação, aprendizagem e trabalho. Como resultados parciais obtivemos grande avanço com os alunos sendo que os mesmos passaram a estar significativamente mais familiarizados com os aparelhos utilizados, seus sistemas operacionais e também com aplicativos e redes sociais que eles se propuseram a aprender. Tal constatação tem sido de grande incentivo para novas propostas e ideias para que cada vez mais possamos auxiliar tais alunos a serem de certa forma independentes quando se trata de tecnologias e suas funcionalidades.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; Inclusão; Baixa Visão; Autonomia.

Trabalho executado com recursos do Edital Nº 08/2018, da Pró-Reitoria do Campus IFRS Bento Gonçalves